



**CLINICAL &  
BIOMEDICAL  
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 43, Supl. - setembro 2023



11 a 15  
SET  
2023

Semana  
**CIENTÍFICA**  
do HCPA

**Anais**

## FONOAUDIOLOGIA

### **2317 - Tempo de zumbido e impacto do sintoma na qualidade de vida de pacientes com osteogênese imperfeita e perda auditiva**

Luciane Rocha da Costa, Adriane Ribeiro Teixeira, Adriana Laybauer Silveira, Luana Priscila de Moraes Antunes, Têmis Maria Félix

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**INTRODUÇÃO:** A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma doença rara e de origem genética. Além da fragilidade óssea, outros achados extra-ósseos desta doença são descritos na literatura especializada, dentre eles a perda auditiva. Considerando que o zumbido pode estar relacionado à perda auditiva e pode ser observado na população portadora de OI, é necessária a investigação sobre o impacto deste na qualidade de vida, bem como fatores associados. **OBJETIVO:** Investigar o incômodo provocado pelo zumbido e sua relação com o tempo de sintoma em pacientes com perda auditiva e diagnóstico de OI. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em hospital de referência para OI, devidamente aprovada pelo comitê de ética (CAAE 60692522.1.0000.5327). Após consulta de acompanhamento com médica geneticista, foram convidados a participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na sequência, realizaram avaliação audiológica básica e responderam ao questionário Tinnitus Handicap Inventory, que tem por objetivo avaliar o grau de impacto do zumbido na qualidade de vida. **RESULTADOS:** A pesquisa contou com 15 participantes, com idades entre 15 anos e 56 anos ( $35,8 \pm 14,7$ ). Destes, 4 (26%) eram homens e 11 (74%) mulheres. Todos os participantes da pesquisa apresentaram perda auditiva. A perda auditiva unilateral estava presente em sete (40%) pacientes, enquanto a perda auditiva bilateral foi observada em nove (60%). Três (20%) pacientes apresentaram perda do tipo condutiva, 10 (67%) mista e dois (13%) neurosensorial. Com relação ao zumbido, todos os pacientes avaliados tinham o sintoma há pelo menos seis meses, sendo este o tempo mínimo e 300 meses (25 anos) o tempo máximo relatado (mediana 36 meses). Conforme o questionário THI, três pacientes (20%) apresentaram o grau de impacto desprezível, sete (47%) leve, em um (7%) severo e em quatro (27%) catastrófico. Houve correlação ( $p=0,002$ ) entre o tempo de zumbido e o grau de impacto do sintoma na qualidade de vida na amostra avaliada. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que, na amostra avaliada, o zumbido foi observado em 100% dos participantes. Houve correlação entre o grau de impacto do sintoma e o tempo de zumbido, sugerindo que quanto maior é o tempo em que o sintoma está presente, maior é o grau de impacto que traz à qualidade de vida. Atenta-se para o fato de que os trabalhos na literatura que investigam este sintoma na população com OI são escassos, evidenciando a necessidade de mais pesquisas voltadas a este assunto.